

Sabia que ...

... Cientistas encontraram níveis “alarmantes” de fragmentos plásticos no cérebro humano?

Cientistas encontraram níveis “alarmantes” de fragmentos plásticos no cérebro humano. Estudo quantifica presença de micro e nanoplásticos em tecidos renais, hepáticos e do córtex frontal obtidos em autópsias. As concentrações de polímeros são maiores no cérebro e em amostras recentes.

Fragmentos ínfimos de plástico podem acumular-se mais no cérebro humano do que nos rins e no fígado, revela um artigo publicado segunda-feira na revista científica *Nature Medicine*. Ao analisar tecidos renais e do córtex pré-frontal recolhidos durante autópsias, os cientistas identificaram uma outra tendência: as concentrações de micro e nanoplásticos eram mais elevadas nas amostras de 2024 do que nas de 2016.

“Identificámos e quantificámos os plásticos no cérebro, fígado e rins humanos e mostrámos que, nos últimos 20 anos, as concentrações estão a aumentar”, afirmou o co-autor Matthew Campen, professor de ciências farmacêuticas na Universidade do Novo México, nos Estados Unidos, em conferência de imprensa *online*.

O investigador caracteriza os níveis encontrados no tecido cerebral humano como “alarmantes”. “Nunca imaginei que fossem tão elevados. Não me sinto confortável com tanto plástico no meu cérebro e não preciso de esperar mais 30 anos para saber o que acontece se as concentrações quadruplicarem”, afirma.



A função da barreira hematoencefálica é controlar o transporte de substâncias entre o sangue e o sistema nervoso central, de forma a deixar o cérebro menos exposto. Como o próprio nome sugere, esta estrutura funciona como uma barreira protetora, um escudo semipermeável que regula o que entra no cérebro. As partículas de plástico estão a ultrapassar essa barreira e a acumular-se nos tecidos cerebrais.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2025/02/05/azul/noticia/cientistas-encontraram-niveis-alarmantes-fragmentos-plasticos-cerebro-humano-2121203>